

## Histórico Candidatura DLBC-99-2015-02-001 Versão 7

### Caracterização do Promotor

#### Aviso

<b>Código</b>	<b>Designação</b>
DLBC-99-2015-02	DLBC 2ª fase – Período para submissão dos ajustamentos às candidaturas, conforme decisão da Comissão de Avaliação dos DLBC de 23/11/2015

#### Programa Operacional

Desenvolvimento Local de Base Comunitária

#### Eixo Prioritário

Não aplicável

#### Objetivo Temático

Não aplicável

#### Prioridade de Investimento

Não aplicável

#### Tipologia de intervenção

Não aplicável

#### Plano Estratégico

### Identificação do Promotor

<b>NIF</b>	<b>Nome ou Designação Social</b>
503854956	PINHAIS DO ZÊZERE - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
<b>Morada (Sede Social)</b>	
R MAJOR NEUTEL DE ABREU	
<b>Código Postal</b>	<b>Localidade</b>
3260-000	FIGUEIRÓ DOS VINHOS
<b>NUT III</b>	<b>NUT II</b>
Região de Leiria	Centro
<b>Telefone</b>	<b>E-mail</b>
236488952	coordenador@pinhaisdozezere.pt
<b>Telefax</b>	

236488525

**URL****Tipologia de Beneficiário**<http://www.pinhaisdozezere.pt>

Agências e associações de desenvolvimento regional e local

**Identificação do Responsável Técnico da Operação****Nome Responsável**

Horácio Dias Gomes da Silva

**Telefone Responsável**

236488952

**Cargo Responsável**

Diretor Delegado

**Telemóvel Responsável**

917554918

**Serviço/Departamento**

Coordenação

**Email Responsável**[coordenador@pinhaisdozezere.pt](mailto:coordenador@pinhaisdozezere.pt)**Email Alternativo**[josemanuel@pinhaisdozezere.pt](mailto:josemanuel@pinhaisdozezere.pt)**Experiência da Parceria****Experiência da parceria na implementação de estratégias de desenvolvimento**

[auto-avaliação da capacidade de implementação da contratualização de fundos em quadros anteriores, incluindo os resultados alcançados]

A parceria terá como entidade gestora a Pinhais do Zêzere - Associação para o Desenvolvimento, uma associação sem fins lucrativos constituída a 09 de Abril de 1994. A Associação assumiu como missão a promoção do desenvolvimento socioeconómico e cultural local, de uma forma integrada, através do aproveitamento e valorização económica dos seus recursos endógenos, da participação e da integração da comunidade. A Associação tem ainda por mote a elaboração e promoção de estudos e projetos, bem como a atuação no âmbito do desenvolvimento local e regional, em cooperação com outras entidades públicas e privadas que prossigam o mesmo fim.

A área de intervenção da Associação é o território agora proposto para a implementação do GAL. A Pinhais do Zêzere, em parceria com a Dueceira – Associação de Desenvolvimento do Ceira e do Dueça, tem sido responsável pela implementação da Estratégia Local de Desenvolvimento LEADER entre 1996 e 2015, num território alargado. A lógica funcional da parceria anterior, denominada ELOZ, apresentava uma clara divisão territorial, tendo a Pinhais do Zêzere sido sempre a responsável pela gestão nos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pampilhosa da Serra e Pedrógão Grande.

Desde o início de atividade, a Pinhais do Zêzere tem sido coordenadora ou parceira de múltiplas atividades no âmbito do desenvolvimento local, tendo sido responsável no território de intervenção por:

-- Investimento de 4529333,64€ no âmbito do PRODER, correspondente a 52 investimentos públicos e privados nos 4 municípios. Este investimento correspondeu a uma despesa pública de 2736722,08€. Os investimentos financiados pela Pinhais do Zêzere, no âmbito do PRODER, tiveram a seguinte distribuição por medida:

- - 2% das ações na medida 311: Diversificação das Atividades na Exploração Agrícola, correspondentes a 54214,35€ de investimento;
- - 18% das ações na medida 312: Criação e Desenvolvimento de Microempresas, correspondentes a 502974,12€ de investimento;
- - 26% das ações na medida 313: Desenvolvimento de Atividades Turísticas e de Lazer, correspondentes a 715094,69€ de investimento;
- - 26% das ações na medida 321: Conservação e Valorização do Património Rural, correspondentes a 719283,39 € de investimento;
- - 27% das ações na medida 322: Serviços Básicos para a População Rural, correspondentes a 745155,53€

de investimento.

Além dos resultados obtidos e da capacidade de implementação da Pinhais do Zêzere na contratualização de Fundos, no âmbito da medida 3 do PRODER, importa destacar outros resultados obtidos pela entidade, designadamente:

- Entre 2010 e 2014, coordenação de programas ocupacionais do IEFP com uma dotação de 1066932,96€, com 373 beneficiários;
- Entre 2008 e 2010, gestão de 130973,10€ no âmbito da Medida 2.3 Formações Modulares Certificadas do Programa Operacional do Potencial Humano, com 60 beneficiários;
- Em 2007, gestão de 57700€ no âmbito Sistema de Microcrédito para o Autoemprego e a Criação de Empresas;
- Em 2007, elaboração do Programa Diretor de Inovação, Competitividade e Empreendedorismo para os municípios de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande;
- Entre 2006 e 2007, implementação de ações no âmbito do Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS);
- Entre 2004 e 2007, gestão da medida 2.8 – Silvo Pastorícia do Programa Operacional da Região Centro;
- Entre 2002 e 2007, implementação de ações no âmbito da Medida AGRIS (subação 7.1 e ação 8);
- Entre 2003 e 2004, coordenação do PROGRAMA EMPREGO-INERÇÃO;
- Entre 2002 e 2003, coordenação de escolas-oficina de apicultura, com 15 beneficiários;
- Entre 2001 e 2002, coordenação de ações no âmbito do POEFDS, com um montante de 584241,88€;
- Em 2000, coordenação de escolas-oficina, nos municípios de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, com 45 formandos;
- Entre 2000 e 2001, coordenação da ação EUROSILVASUR na área de intervenção;
- Entre 1999 e 2000, gestão de 1.044.912,86€, no âmbito da MEDIDA 4 INTEGRAR.
- Entre 1996 e 1998, gestão de 221.027,89€ no âmbito do LIFE 95;
- Entre 1997 e 1998, coordenação de escolas-oficina de Calcetaria e Jardinagem e gestão de 1.170.742,72€ no âmbito da MEDIDA 2 INTEGRAR.

Com a experiência acumulada a Pinhais do Zêzere desenvolveu um conjunto de competências técnicas que capacitaram uma estrutura técnica que pode garantir boa coordenação, implementação e gestão de um novo contrato de delegação de competências. Cumulativamente a estrutura de gestão e técnica adquiriu conhecimentos sobre a região, garantindo a sensibilidade, o conhecimento e a competência necessária à avaliação das necessidades para o desenvolvimento dos territórios e da região da Pinhais do Zêzere.

## Entidades

NIF	Designação	Data da Constituição	Data Início da Atividade	CAE	Tipo
502709839	AEPIN - Associação Empresarial do Pinhal Interior	17/02/1992	30/04/1992	82990	Associações e fundações privadas
504998331	APFLOR - Associação dos Produtores e Proprietários Florestais do Concelho de Pedrógão Grande	17/05/2000	27/11/2000	94995	Associações e fundações privadas
505384205	Associação Produtores Agro-florestais Concelho Figueiró dos Vinhos	17/05/2001	31/05/2020	91333	Associações e fundações privadas
505026562	Associação de Produtores Florestais do Concelho de Pampilhosa da Serra	09/06/2000	20/06/2000	94995	Associações e fundações privadas
501466240	Associação de Solidariedade Social de Dornelas do Zêzere	14/02/1982	14/02/1982	88990	Associações e fundações privadas
509615830	Associação Empresarial e de Serviços de Pampilhosa da Serra	07/12/2010	09/03/2011	82990	Associações e fundações privadas

504407880	Associação Empresarial Penedo da Granada e Médio Zêzere	14/09/1998	01/10/1998	94110	Organização Económica e Patronal – Associação Empresarial
500905835	Associação Portuguesa de Empresas de Diversão	01/10/1975	01/10/1975	82990	Associações e fundações privadas
501292748	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Zona do Pinhal, C.R.L.	16/11/1982	16/11/1982	64190	Cooperativas
500691339	CERCICAPER – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Castanheira de Pera	18/04/1977	11/11/1978	88990	Cooperativas
501538330	Comissão de Melhoramentos de Aguda	01/01/1981	01/01/1994	88990	Associações e fundações privadas
501739238	Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freguesia de Arega	01/01/1981	01/01/1996	87902	Associações e fundações privadas
504505890	PETROENSINO – Ensino e Formação Profissional, Lda.	01/01/1999	12/09/1999	80421	Outras entidades empresariais privadas
501102213	FICAPE - Cooperativa Agrícola	20/08/1980	01/01/1981	47192	Cooperativas
501442600	IEFP - Serviço de Emprego e Formação Profissional			85320	Outras Entidades Públicas
506731324	Município de Castanheira de Pera	04/07/1914	04/07/1914	84113	Administração Local
506546381	Município de Figueiró dos Vinhos			84113	Administração Local
506811883	Município de Pampilhosa da Serra			84113	Administração Local
509892396	PAMPIMEL - Cooperativa de Apicultores e Produtores de Medronho de Pampilhosa da Serra, CRL	05/08/2011	05/08/2011	1610	Cooperativas
501163140	Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera	05/05/1901	05/05/1901	87301	Associações e fundações privadas
501712836	Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos	25/08/1919	01/01/1986	87301	Associações e fundações privadas
501722009	Santa Casa da Misericórdia de Pampilhosa da Serra	06/08/1958	01/07/1958	87301	Associações e fundações privadas

501292250	Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande	01/01/1967	01/01/1982	87902	Associações e fundações privadas
503854956	PINHAIS DO ZÊZERE - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	09/04/1994	09/04/1994	94995	Agências e associações de desenvolvimento regional e local
507011937	MUNICÍPIO DE PEDRÓGÃO GRANDE	01/01/1900	01/01/1986	84113	Autarquias Locais

## Caracterização do DLBC

### Identificação da área de intervenção do Pacto

#### NUTS III

Região de Leiria

#### Grupo Ação Local

#### Localizações

NUTS2	NUTS3	Concelho	Freguesia	Percentagem
-------	-------	----------	-----------	-------------

### Síntese da análise e do diagnóstico da situação territorial

#### Situação atual do território

O território de incidência do DLBC rural da Pinhais do Zêzere corresponde às freguesias dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Pampilhosa da Serra. Em termos administrativos, o território selecionado situa-se na região Centro (NUTS II), e nas NUTS III da Região de Coimbra (Pampilhosa da Serra) e da Região de Leiria (Castanheira de Pera, Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos).

Neste território residiam, em 2011, cerca de 18 mil habitantes (INE, Censos 2011), valor inferior ao de 2001. Na década intercensitária registou-se uma diminuição de 2 947 habitantes.

Com densidades populacionais bastante baixas, no território da Pinhais do Zêzere registam-se valores de Índice de envelhecimento superiores aos registados nas NUTS III e NUTS II, reflexo do envelhecimento populacional. No que se refere ao saldo natural os valores mostram um cenário também pouco favorável, com valores das taxas de mortalidade a suplantarem largamente as taxas de natalidade demonstrando a dificuldade de regeneração populacional.

Em termos biofísicos destaca-se a rede hidrográfica do rio Zêzere, estando os quatro concelhos integrados na unidade biofísica do Sistema do Maciço Central que compreende as Serras da Lousã, Açor e Estrela. O Concelho de Pampilhosa da Serra abrange a área de Paisagem Protegida da Serra do Açor (1% da superfície concelhia), nomeadamente os sítios da Mata do Fajão e o Cume da Serra da Cebola. Os concelhos de Figueiró dos Vinhos e de Castanheira de Pera possuem parte do Sítio da Rede Natura 2000 da Serra da Lousã, com 16% e 20% respetivamente. Segundo o ICNF a Serra constitui uma área de “apreciável interesse paisagístico (...) e áreas importantes para a manutenção de ecótipos de elevado valor genético”. A mesma fonte destaca também a importância das linhas de água para a biodiversidade do Sítio, destacando a presença de galerias ripícolas, habitats de “carácter quase reliquial”, compostas por comunidades de amieais, azereiros e azevinhos. Nestes lugares podem observar-se lontras, lagartos-da-água e a salamandra-lusitânica entre outras espécies.

No território do DLBC, entre 2006 e 2013, registou-se uma queda de 11% das empresas (182 empresas), perda mais significativa nos concelhos de Pampilhosa da Serra (menos 54 empresas / 17,4% do efetivo

empresarial) e Figueiró dos Vinhos (menos 16,8%). As maiores perdas foram sentidas nos setores da “construção” (-27,7%), “eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” (-22,2%), “atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” (-21,6%) e “outras atividades de serviços” (-21,5%). Em contraciclo, as “atividades administrativas e dos serviços de apoio” (+95,7%), “atividades imobiliárias” (+33,3%), educação (+11,3%), “atividades de saúde humana e apoio social” (+9,1%) e “agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (+5,1%) registaram aumentos. O crescimento no setor primário foi mais evidente nos subsetores “Pesca e aquicultura” (+50%, 2 empresas) e “Silvicultura e exploração florestal” (+11,8%, 6 empresas) e no setor florestal é mais evidente nos concelhos de Figueiró dos Vinhos e Pampilhosa da Serra.

A importância do “comércio” é verificada, em 2012, pelos 32,1% do volume resultante das empresas e sociedades do território da Pinhais do Zêzere. A “eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” representa 20,1%, dada a presença de empresas de energia eólica no concelho da Pampilhosa da Serra. Em terceiro lugar surgem as “indústrias transformadoras”, com 20,1%, seguidas da “construção” com 6,8%. A “agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” representa cerca de 6% do volume de negócios global. É ainda notório o crescimento das empresas do setor primário, sendo contudo de salientar que as empresas da “agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados” tenham apresentado um decréscimo entre 2006 e 2013. No território da Pinhais do Zêzere existem 1047 “explorações agrícolas” (57,8% explorações mistas; 31,4% “explorações especializadas - produções vegetais”; e 10,8% “explorações especializadas - produtos animais”). Esta realidade afigura-se muito semelhante às escalas de referência, havendo contudo uma maior representatividade das explorações mistas (em Portugal 33,4% e na região Centro 43,6%).

Em 2009 existiam 56 culturas permanentes regadas (0,54% das culturas existentes na NUTS II), destacando-se, no concelho de Pedrógão Grande, as explorações de frutos frescos e citrinos e, no município da Pampilhosa da Serra, o olival com 24 das 31 explorações existentes.

A floresta é um elemento de destaque em termos paisagísticos e económicos e tem sido também sobre esta que incidem os maiores riscos, destacando-se o elevado impacto dos incêndios no equilíbrio ambiental do território. A multiplicidade de atividades económicas direta e indiretamente associadas à floresta é ainda um potencial pouco explorado, destacando-se: a plantação de espécies de crescimento rápido, como o eucalipto e o pinheiro bravo cujas manchas contínuas constituem uma imagem comum e ocupam uma superfície considerável, e a apicultura, que conta com perto de 400 produtores e cerca de 5000 colmeias.

Perante este cenário, importa valorizar os seguintes pontos fortes (fonte: PROF): produção lenhosa de diversas espécies arbóreas como pinheiro-bravo e eucalipto; desenvolvimento de atividades relacionadas com a silvo pastorícia, caça e pesca nas águas interiores; exploração de produtos não-lenhosos como castanha, os cogumelos e o medronho; e desenvolvimento de atividades de recreio, enquadramento e estética da paisagem devido à existência de paisagens notáveis, como o turismo de natureza.

Por outro lado, a avaliação do potencial de novas culturas e espécies deverá ser uma preocupação a ter em consideração, a par com a mitigação de riscos de erosão derivados da plantação de espécies como o eucalipto. O uso múltiplo da floresta é uma prioridade, sendo exemplo do potencial a valorizar a apicultura, uma atividade que conta com perto de 400 produtores e cerca de 5000 colmeias.

Muito embora ainda não se reflita nos dados económicos e de emprego, o turismo é também uma área potencial de revitalização económica para o território, sendo por este motivo considerada uma das áreas estratégicas a desenvolver. Esta perspetiva é ancorada no facto do território da Pinhais do Zêzere possuir diversos focos de atração turística, tais como:

- A Rede de Aldeias de Xisto;
- A Rede de Praias Fluviais;
- O Centro de BTT Aldeias do Xisto de Pampilhosa da Serra;
- A oferta diversificada de alojamento, sendo de destacar recentes investimentos privados (ex. Villa Pampilhosa Hotel).

A gastronomia é também um fator de diferenciação deste território, sendo inclusivamente uma forte motivação para a deslocação de turistas a este território. Num quadro de grande variedade de produtos, como o mel, cabrito, medronho, queijo, castanha, vinho, azeite, entre outros, destaca-se o mel da Serra da Lousã que se encontra certificado. Importa garantir a produção de produtos locais de qualidade e sua valorização do ponto de vista económico (nomeadamente através de cadeias curtas de distribuição e mercados locais).

Passando à breve análise do tecido empresarial este é, na sua maioria, constituído por empresas individuais, com menos de 2 pessoas ao serviço e com um volume de negócios médio de 140 milhares de euros. No território existe uma média de apenas 3,6 empresas por km<sup>2</sup> (face a 8,2 empresas/km<sup>2</sup> na região Centro) e em Pampilhosa da Serra esse número é ainda inferior (0,6 empresas/km<sup>2</sup>). Pampilhosa da Serra apresenta uma elevada concentração do volume de negócios em 4 empresas, que representam 72,53% do volume de

negócios municipal.

Em 2011, por iniciativa da CIM Pinhal Interior Norte e em parceria com a Pinhais do Zêzere, foi criada a Rede Regional de Apoio ao Empreendedorismo com atuação nos 14 concelhos, para promoção de ações estratégicas de reforço do espírito empreendedor.

À semelhança do panorama nacional e regional, a taxa de desemprego no território do GAL Pinhais do Zêzere tem sofrido um aumento, com exceção do município de Castanheira de Pera, tendo o município de Figueiró dos Vinhos registado a subida mais acentuada (10,08% entre 2001 e 2011). Em 2011, a taxa de desemprego era, nos municípios de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera cerca de 4% acima da média regional, assistindo-se a um agravamento das disparidades intrarregionais na NUTS II. No território, há também uma maior incidência do desemprego na população ativa do sexo feminino (IEFP, Novembro 2014) predominando também o desemprego superior a um ano e a procura de novo emprego. Em termos de distribuição etária, verifica-se uma maior incidência do desemprego na faixa etária entre os 35 e os 54 anos, sendo esta realidade transversal a todo o território, com valores significativos registados na Pampilhosa da Serra na faixa acima dos 55 anos (30,8% da população desempregada no concelho). Verifica-se um predomínio da população desempregada com o 1º ciclo do ensino básico (25,1%), seguido do 3º ciclo do ensino básico (24%) e do ensino secundário (23,4%).

A par com as políticas nacionais, têm-se também desenvolvido esforços significativos no setor da educação e da formação, nomeadamente através da reorganização e requalificação do parque escolar, o Programa Novas Oportunidades e ações do Plano Nacional de Ação para o Abandono Escolar. Apesar dos esforços e investimentos realizados, permanecem vários constrangimentos no sistema educativo, nomeadamente ao nível da escolaridade da população (em 2011 predominava o 1º ciclo do ensino básico e o número de diplomados do ensino superior correspondia apenas a 6,6% da população). Revela-se assim urgente a estruturação de programas adequados à realidade socioeconómica do território para um melhor desempenho no campo da educação e qualificação e que tenham impacto direto na criação de emprego.

No território do GAL têm sido desenvolvidos programas de intervenção direcionados para a regeneração urbana e a qualidade de vida, com investimentos ao nível das atividades culturais e criativas, observando-se valores entre os 14,5€/habitante em Castanheira de Pera e os 180,8€/habitante no município de Pampilhosa da Serra.

## **Análise SWOT**

### **Principais Oportunidades**

- Políticas favoráveis e investimento público crescente na área do apoio ao setor agrícola e florestal
- Maior consciencialização dos cidadãos para as questões éticas e ambientais
- Apoio da União Europeia à formação e aprendizagem ao longo da vida e às competências humanas
- Implementação de programas de combate ao insucesso escolar, que garanta a deteção precoce de alunos com dificuldades económicas e/ou de aprendizagem

### **Principais Pontos Fortes**

### **Principais Ameaças**

- Impacto das alterações climáticas sobre os recursos naturais do planeta
- Aprofundamento das problemáticas de coesão social – nomeadamente pela continuada perda do poder de compra da população portuguesa e a recessão em que se encontra a economia nacional
- Nova organização administrativa das NUTS III e abordagem integrada aos espaços de baixa densidade
- Políticas de emprego assumem na sua maioria um carácter macro, sendo definidas no espectro europeu e nacional e implementadas através de ciclos diferenciados

### **Principais Pontos Fracos**

- Património natural com elevado interesse paisagístico e ambiental
- A “agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” representa cerca de 6% do volume de negócios global, associada a crescimento das empresas do setor primário
- Exploração de produtos não-lenhosos como a castanha, os cogumelos e o medronho
- Atividades de recreio, enquadramento e estética da paisagem
- Dinâmicas turísticas e redes: aldeias de xisto, praias fluviais, etc.
- Variedade de produtos de qualidade: mel, cabrito, medronho, queijo, castanha, azeite, etc.
- Ações estratégicas para o reforço do potencial empreendedor através de iniciativas em rede
- Políticas de educação e reforço da qualificação do capital humano
- Investimentos realizados em equipamentos de coesão social – educação, apoio social
- Programas e políticas de apoio ao combate à pobreza e exclusão social
- Base económica assente maioritariamente em atividades de base local e de escasso valor acrescentado
- Baixa densidade empresarial
- Progressivo abandono dos campos agrícolas com consequências na produção de alguns produtos endógenos
- Aumento da taxa de desemprego
- Envelhecimento populacional
- Baixa densidade populacional
- Riscos naturais - erosão e incêndios florestais
- Ganhos médios mensais inferiores à média regional
- Baixo nível de qualificação da população
- Percentagem significativa de população residente dependente de transferências sociais

### **Desafios e Fatores Críticos de Sucesso**

Conforme apresentado na breve caracterização do território de incidência, estamos perante um território de baixa densidade com os problemas socioeconómicos tradicionalmente associados a esta tipologia de espaços. A uma população envelhecida e uma base económica com forte dispersão em setores de escassa tecnologia e inovação está, no entanto, associada a riqueza do território nomeadamente o seu potencial silvícola e florestal.

Os desafios identificam-se neste contexto, apresentando-se de forma sintética como os seguintes:

- ? Reforçar o posicionamento como região especializada e com vantagens competitivas em três setores económicos – agroflorestal, turístico e social, apoiando o empreendedorismo e a qualificação das empresas locais;
- ? Reter e captar recursos humanos e investimentos colmatando as tendências de baixa densidade populacional e empresarial, nomeadamente nos três setores económicos de especialização.
- ? Tirar partido da proximidade de polos urbanos, valorizando cadeias curtas de distribuição dos produtos rurais com claros ganhos para a base económica local e minimizando impactos ambientais das trocas comerciais;
- ? Valorizar o património natural e cultural gerando novas abordagens de gestão territorial capazes de alavancar o desenvolvimento económico;
- ? Apostar em projetos na economia social, nomeadamente ao nível de novas respostas de proximidade para os grupos sociais mais vulneráveis, nomeadamente pela melhoria da articulação entre entidades no terreno. No que se refere aos fatores críticos de sucesso importa ter em consideração a escassez de massa crítica e o já referenciado perfil etário da população com impacto direto quer na regeneração demográfica como na económica uma vez que a propensão para novos desafios e risco são tradicionalmente mais baixos. Neste contexto a capacidade de mobilização de uma população em idade ativa com probabilidade e capacidade de valorizar as oportunidades contempladas no presente DLBC é um dos principais fatores críticos a ter em conta. Neste contexto o esforço de divulgação e sensibilização para a valorização das oportunidades disponíveis será estrutural.
- A capacidade de articulação de diferentes políticas com incidência no território do DLBC será também determinante para o sucesso e para que seja possível assegurar a sustentabilidade dos investimentos e a correta e profícua complementaridade.

## **Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL)**

### **Objetivos e vocação específica do DLBC**

A vocação do território constitui o quadro de referência que confere sentido às intervenções a desenvolver. Representa por isso um cenário prospetivo e de médio prazo, assente numa lógica de valorização de oportunidades. O mote “Pinhais do Zêzere” – Uma Área, Um Centro Alternativo e Sustentável”, permanece como âncora a preservação e valorização dos recursos naturais inculcando-lhe um carácter inovador e capaz de alavancar múltiplos setores económicos com potencial.

Pretende-se assim que, em 2020, o território da Pinhais do Zêzere se distinga pela valorização e preservação dos seus recursos naturais, com principal destaque para a paisagem e os seus usos agroflorestais múltiplos (apicultura, biomassa, horto fruticultura, pecuária), e das atividades económicas a eles associadas direta ou indiretamente (turismo), assim como pela aposta numa sociedade inclusiva e empreendedora baseada na interação dos agentes e setores dominantes do território.

Propõe-se uma visão/vocação do território que norteie a EDL, sendo espectável que seja alcançada de forma progressiva, tendo em consideração o trabalho conjunto da parceria e as oportunidades decorrentes dos apoios disponíveis: PINHAIS DO ZÊZERE, UM TERRITÓRIO RURAL QUE APOSTA NA VALORIZAÇÃO MÚLTIPLA DA PAISAGEM E DO SEU POTENCIAL AGRÍCOLA E FLORESTAL E NA INCLUSÃO E INOVAÇÃO SOCIAL COMO ÂNCORAS DO DESENVOLVIMENTO E COMPETITIVIDADE LOCAL.

A vocação definida é ancorada em eixos e objetivos estratégicos alinhados com as orientações estratégicas europeias, nacionais e regionais. O Centro 2020 reflete a estratégia de desenvolvimento regional a região Centro, a qual assume a coesão territorial como uma prioridade de desenvolvimento. A EDL para este território, em alinhamento com o CENTRO 2020, assume-se como uma ferramenta para atenuar as assimetrias regionais, reduzindo as disparidades de desenvolvimento económico, reforçando a coesão social e territorial e criando valor e emprego na Região.

Assim, foram definidos objetivos claros e coerentes com as especificidades do território e as prioridades regionais bem como com as nacionais (Portugal 2020 e PDR2020) e as europeias (Europa 2020) em matéria de crescimento inclusivo, sustentável e inteligente.

A vocação é concretizada através da prossecução dos seguintes eixos e objetivos estratégicos:

#### EIXO 1: GESTÃO MÚLTIPLA E SUSTENTÁVEL DA PAISAGEM

Este eixo tem como objetivo estratégico “Promover a gestão múltipla e sustentável da paisagem através da valorização dos seus usos múltiplos (agroflorestal (apicultura, ovinocultura, caprinocultura, micologia, suinocultura de pastoreio, olivicultura), turístico, etc.) e dos investimentos de reestruturação e modernização na produção, transformação e comercialização dos produtos agrícolas”.

Os investimentos nas explorações agrícolas e na transformação e comercialização de produtos agrícolas contribuem de forma direta para a melhoria do desempenho económico e modernização das explorações agrícolas com vista a uma maior participação das mesmas no mercado.

A existência no território de projetos que promovem não só o uso múltiplo da paisagem como também a reestruturação e modernização das explorações agrícolas devem ser bastante valorizados, sendo de importância decisiva para a valorização e orientação para o mercado do setor primário.

#### EIXO 2: QUALIDADE DA PRODUÇÃO E CADEIAS DE COMERCIALIZAÇÃO

Este eixo tem como objetivo estratégico “Aumentar a competitividade, promover o comércio local e a organização de cadeias produtivas, através da promoção dos produtos tradicionais, da criação de circuitos curtos de comercialização e da verticalização das diversas cadeias de valor”.

O aumento da competitividade da economia local passa por investimentos nos sistemas de qualidade e pelo apoio ao escoamento de produtos locais através da criação de mercados de proximidade e cadeias curtas de abastecimento.

Neste eixo o papel dos agrupamentos e organizações de produtores e das organizações interprofissionais deve ser assumido como de significativa relevância garantindo não só o ganho de escala mas ainda a interação dos agentes na valorização dos recursos específicos do território.

#### EIXO 3: DESENVOLVIMENTO E PRESERVAÇÃO LOCAL DAS ZONAS RURAIS

Este eixo tem como objetivo estratégico “Promover o desenvolvimento local nas zonas rurais e a preservação do património natural e cultural como elementos estruturantes da identidade local”.

O território de incidência é caracterizado por um património natural e cultural com elevado interesse e potencial sendo evidente a necessária aposta na sua preservação e valorização económica.

O combate e prevenção da degradação patrimonial e do esgotamento dos recursos é um dos principais desafios de desenvolvimento do território da Pinhais do Zêzere, sendo crucial a aposta numa gestão equilibrada e integrada dos recursos naturais garantindo a possibilidade de valorização do ponto de vista produtivo, quer enquanto recurso base para atividades económicas do setor primário quer como elemento de suporte a atividades turísticas.

A intervenção humana no território de suporte é uma garantia essencial para a sua manutenção, sendo contudo essencial garantir o respeito pela capacidade de carga e características naturais intrínsecas acautelando a correta valorização das potencialidades não pondo em risco os ecossistemas e equilíbrio

ambiental existentes.

Prevê-se a aposta na conservação das áreas com potencial produtivo agrícola e florestal e o fomento da produção competitiva e sustentável, e na preservação e valorização do património natural e cultural, nomeadamente o legado humano na paisagem construída de suporte e que faz parte da identidade local. Enquadram-se áreas de intervenção como “renovação das aldeias” e “conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural”.

#### EIXO 4: CRIAÇÃO E EXPANSÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Este eixo tem como objetivo estratégico “Favorecer a criação de empresas e a melhoria do desempenho económico sustentável e inclusivo do tecido empresarial, incentivando o empreendedorismo, a inclusão ativa, a criatividade e a inovação em projetos empresariais que contribuam para o desenvolvimento local e para a e inovação social”.

A tendência de decréscimo populacional acompanhada do envelhecimento da população denota a necessidade de promover um território com qualidade de vida e oportunidades, garantindo um desenvolvimento económico, social e ambientalmente sustentável.

As características do território mostram oportunidades de desenvolvimento em diferentes setores económicos (primário, secundário e terciário) e o seu escasso aproveitamento evidenciado por indicadores económicos como número e volume de negócios de empresas e a taxa de desemprego. Neste contexto, torna-se evidente a necessária sensibilização da comunidade e potenciais beneficiários de apoios para as oportunidades existentes e que poderão ser valorizadas para a criação de novas empresas em setores relevantes para o desenvolvimento local e para a qualificação e empresas existentes em setores tradicionais e/ou emergentes. Para isto será fundamental reforçar o trabalho de parceria entre as instituições responsáveis por ações ao nível do emprego, educação e formação, bem como a consolidação e qualificação da rede institucional existente no território.

A aposta da EDL passa pelo incentivo ao empreendedorismo e à criação de emprego e pelo apoio à melhoria do desempenho de empresas existentes tornando-as mais competitivas e sustentáveis (do ponto de vista económico e ambiental – impacto ambiental e melhoria da utilização dos recursos disponíveis – alinhamento com a agenda para o crescimento verde). A promoção e apoio direto às empresas são fundamentais em territórios de baixa iniciativa empresarial, onde será necessário acautelar processos expeditos e individuais de acompanhamento de potenciais promotores e beneficiários. Este objetivo é transversal às diferentes tipologias de apoio da EDL.

Em simultâneo, e atendendo aos desafios sociais, é relevante a aposta em inovação social, nomeadamente ao nível de novos produtos, novos serviços ou novos modelos de respostas de proximidade, que incluam a promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa, a criação de empresas, o empreendedorismo e a melhoria da empregabilidade.

#### EIXO 5: MOBILIZAÇÃO DA PARCERIA

Este eixo tem como objetivo estratégico “Garantir a execução da estratégia e a animação do território e da parceria, pela promoção de atividades de comunicação interna, mobilizadoras da comunidade local, e externa, capazes de promover e divulgar o potencial deste território”.

O envolvimento dos parceiros nas atividades de animação e de acompanhamento da EDL é fundamental para assegurar a adequada implementação e alcance dos resultados propostos. É neste contexto fundamental a capacidade técnica, de recursos e financeira de todos os parceiros do GAL e a sua adequada capacitação para uma atuação concertada e complementar que permita tirar partido do conhecimento e âmbito de atuação de cada um.

Através de uma estrutura de gestão a parceria agora criada para constituição do GAL terá uma dupla responsabilidade: num primeiro nível, será responsável por garantir uma dinâmica interna de trabalho, consagrada em reuniões periódicas e partilha de informação regular relativa à implementação da EDL e projetos apoiados; e, num segundo nível, será responsável pela divulgação junto da comunidade local da EDL, sensibilizando a população e potenciais beneficiários para a sua importância e para as oportunidades decorrentes deste novo instrumento que poderão debelar fragilidades estruturais (económicas e sociais) existentes.

#### EIXO 6: COOPERAÇÃO INTERTERRITORIAL E TRANSNACIONAL

Este eixo tem como objetivo estratégico “Promover a cooperação interterritorial e transnacional do GAL, através de parcerias e projetos em domínios de intervenção estratégica para o território da Pinhais do Zêzere que possibilitem a partilha de boas práticas e contribuam para os resultados a alcançar”.

A integração de boas práticas ou experiências de sucesso é fundamental para que sejam valorizados percursos de conhecimento já anteriormente concretizados e que podem ser de enorme valia para a EDL proposta. Neste sentido, a Pinhais do Zêzere assume como prioritário apostar em projetos conjuntos, quer a nível nacional como internacional, com outros GAL e/ou outras instituições que atuem em domínios relevantes para a concretização da EDL proposta.

## **Modelo de participação ativa dos atores territoriais relevantes e pertinentes para a boa implementação do Pacto**

O modelo organizacional da parceria assume a proximidade com as entidades locais e o seu permanente envolvimento e mobilização, deste modo prevê-se a criação de uma Assembleia de Parceiros e de um Observatório da EDL. Este envolvimento ativo visa a promoção do diálogo e cooperação entre os diversos atores públicos, privados e a sociedade civil, reforçando sinergias para a competitividade estratégica e criando vantagens competitivas no território.

-Dispositivos de participação dos parceiros na execução da EDL

Na fase de implementação da EDL os dispositivos de participação previstos incluem a criação de uma Assembleia de Parceiros enquanto órgão consultivo e de acompanhamento, de uma base de dados online, de diagrama de fluxo de dados, de listas de distribuição de e-mail/correio, do Observatório da EDL enquanto estrutura de monitorização; e a realização de reuniões de acompanhamento e monitorização.

-Organização do GAL para assegurar atividades de animação e acompanhamento da EDL

A mobilização das entidades da parceria será feita através da realização de sessões de partilha de informação conjuntas e do contacto dos parceiros com boas práticas a nível nacional e internacionais relativos à gestão e implementação de EDL. Encontra-se prevista a realização de viagens de interesse e pertinência neste âmbito.

No que refere a disseminação de ações específicas, serão realizadas sessões orientadas para diferentes tipos de público/parceiros segundo uma lógica de organização territorial e/ou temática (Competitividade PME, Emprego, Inclusão Social). A parceria será estruturada de forma territorial sempre que seja necessário dar a conhecer oportunidades específicas da EDL em execução, através de uma divulgação individual (ex: roadshow de sensibilização porta-a-porta).

A organização temática da parceria será útil aquando da necessidade de divulgar junto dos potenciais beneficiários tendências ou oportunidades setoriais para os seus projetos.

-Ações de animação e promoção do território

As ações de animação e promoção do território a realizar pela entidade gestora, em alinhamento com os princípios fundadores da EDL, terão como objetivos estratégicos dar a conhecer as potencialidades e oportunidades da EDL, assegurar a clareza da informação e aumentar a notoriedade do território. Neste contexto importa desde já definir a relevância de ações de animação e promoção dirigidas para o contexto interno e para o contexto externo. As primeiras são essenciais para despertar o interesse dos potenciais promotores e permitir que a EDL tenha um impacto efetivo no desenvolvimento local; as segundas são essenciais para aportar inputs de boas práticas, parcerias com entidades semelhantes ou com as quais se possam gerar sinergias profícuas.

Prevêem-se, entre outras atividades, as seguintes: Elaboração e disseminação de materiais informativos – brochura/newsletter; Desenvolvimento e implementação de canais de comunicação online; Realização de vídeo promocional sobre oportunidades do território e GAL; Participação em feiras e eventos nacionais e internacionais; Dinamização de projetos de cooperação interterritorial e transnacional.

Em simultâneo, a Pinhais do Zêzere assume a responsabilidade de acompanhar e participar no desenvolvimento integrado do seu território, nomeadamente através de projetos e iniciativas complementares à EDL como outras medidas do PDR e outros instrumentos de políticas existentes no território (Ex: ITI Região de Leiria e Região de Coimbra).

## **Articulação da EDL com as EIDT NUTS III**

A Região Centro foi palco de uma remodelação administrativa das NUTSIII, tendo os concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande passado a integrar a NUTS III Região de Leiria, liderada pela Comunidade Intermunicipal (CIM) Região de Leiria, com uma abrangência de 10 concelhos. O concelho da Pampilhosa da Serra, anteriormente integrado no Pinhal Interior Norte com os restantes 3 concelhos, passou a integrar a NUTS III Região de Coimbra, à qual está associada a atuação da CIM Região de Coimbra com 19 concelhos provenientes da antiga CIM Baixo Mondego.

Estas novas unidades administrativas afiguram-se como um dos principais desafios da Região Centro dada a heterogeneidade das realidades socioeconómicas que integram. É neste contexto que a DLBC Rural da Pinhais do Zêzere reforça a sua importância estratégica, dando corpo à EDL de um território que, apesar de integrado em 2 NUTS III, tem um histórico de cooperação de décadas devido às suas características e realidades comuns que necessitam da abordagem integrada que tem vindo a ser implementada com o apoio da Pinhais do Zêzere.

A estratégia proposta teve em consideração os instrumentos de macro estratégia definidos à escala de cada

CIM, nomeadamente as Estratégias Integradas de Desenvolvimento Territorial (EIDT) de Coimbra e de Leiria. EIDT da Região de Coimbra

Considerando a necessária articulação e alinhamento com os objetivos estratégicos da macro estratégia da Pinhais do Zêzere procedeu-se à definição de uma matriz de correlação dos objetivos estratégicos com as áreas de intervenção prioritária da região de Coimbra. Deste modo é possível ver uma grande articulação entre os objetivos estratégicos da Pinhais do Zêzere e as áreas de intervenção prioritária da região de Coimbra, com destaque para o contributo da EDL para as seguintes áreas de intervenção:

- “Valorização e Gestão dos Recursos Endógenos” com especial incidência nos objetivos específicos “Conservar e valorizar o espaço florestal e rural”, “Conservar e valorizar o património construído e imaterial”, “Diversificar a atividade económica dos territórios rurais, tendo em vista o aumento do valor acrescentado, exportações e emprego qualificado” e “Reduzir custos de ineficiências na produção, abastecimento e o consumo de água e energia”;
- “Inovação e Capital Humano” com particular foco no objetivo específico “Reforçar a especialização produtiva da região em atividades intensivas em tecnologia e conhecimento (com forte destaque nos setores da floresta)”.

EIDT da Região de Leiria

A EIDT para a Região de Leiria tem por base o exercício estratégico desenvolvido pela CIM da Região de Leiria (anteriores CIM do Pinhal Litoral e CIM do Pinhal Interior Norte) e expressa a aposta da região para o novo período 2014-2020.

Assente na visão de que “Em 2020, a região de Leiria será um território aberto ao mundo, caracterizado por oportunidades económicas e de emprego sustentados na simbiose entre ensino/investigação/produção. Uma região coesa e inclusiva, reconhecida pela qualidade de vida.”, foram identificados eixos e definidos objetivos gerais baseados nas especificidades da região de Leiria e com as orientações da União Europeia para 2014-2020.

A EIDT de Leiria tem como eixos e objetivos gerais:

- SIMPLIFICAÇÃO ADMINISTRATIVA: Reduzir a burocracia e simplificar processos, desde licenciamentos ao acesso a financiamentos e apoios comunitários;
- EDUCAÇÃO E COMPETÊNCIAS: Garantir educação e formação de elevada qualidade em todas as fases do desenvolvimento da criança e ao longo da vida do adulto, assegurando a aprendizagem e o ajustamento das competências no contexto da sociedade do conhecimento;
- COESÃO SOCIAL: Garantir a articulação das políticas setoriais de inclusão e o reforço das parcerias locais e do diálogo entre os parceiros sociais, de acordo com os critérios de abordagem atempada, multidisciplinaridade e subsidiariedade da intervenção social;
- GESTÃO DOS RECURSOS: Melhorar a sustentabilidade e produtividade de utilização de recursos através do aumento da eficiência dos sistemas de distribuição e de tratamento de água e de resíduos urbanos e industriais;
- ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS: Reduzir o contributo regional para as alterações climáticas, através da promoção da utilização eficiente de energia proveniente de fontes renováveis e a redução da poluição atmosférica;
- I&D+I E INTERNACIONALIZAÇÃO: Melhorar a ligação entre ciência e empresas e promover a comercialização dos resultados da investigação e desenvolvimento em novos produtos e serviços de valor acrescentado, através de uma nova perspetiva assente na satisfação das necessidades de procura no mercado;
- EMPREENDEDORISMO: Criar as condições ótimas para o estabelecimento de um ambiente propício ao surgimento de novas ideias e empresas;
- SOCIEDADE DIGITAL: Promover a adoção das TIC e de práticas de negócios e prestação de serviços em linha pelas empresas e organizações;
- REABILITAÇÃO URBANA: Devolver o dinamismo económico e social aos centros urbanos e contribuir para uma mobilidade sustentável através da aposta em sistema multimodais com integração de transporte rodoviário, ferroviário e aéreo;
- ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE MOLDES: Consolidar o posicionamento do cluster dos moldes a nível global, e promover a sua diversificação para outras áreas relacionadas, seja em termos horizontais ou verticais, procurando contornar situações de dependência excessiva;
- ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE HABITAT: Implementar uma iniciativa de construção do cluster dos materiais para o habitat na região de Leiria, através da agregação das indústrias em torno do desenvolvimento de sistemas integrados para o habitat sustentável, beneficiando do capital de conhecimento da iniciativa do cluster nacional;
- ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE FLORESTA: Promover a valorização das diversas atividades associadas à floresta, de forma a melhorar o contributo económico e superar constrangimentos onerosos para a

economia e sustentabilidade regional;

- **ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE TURISMO:** Valorizar a diversidade concentrada e realizar o potencial turístico do território nas suas múltiplas facetas – turismo cultural e paisagístico, de bem-estar, de natureza e de negócios, no sentido do acréscimo no seu reconhecimento como um destino atrativo e de qualidade na nível nacional e internacional.

A EDL Pinhais do Zêzere está articulada com estes eixos e objetivos estratégicos da EIDT de Leiria, com destaque para o contributo da EDL para os eixos relativos ao empreendedorismo, especialização inteligente – floresta e turismo. Neste contexto, a EDL contribuirá para a concretização das seguintes medidas:

1. Sistema Regional de Apoio à Inclusão e Coesão
2. Programa Regional de Proteção Ambiental
3. Programa + Empresas
4. Programa de valorização económica da Floresta
5. Programa de diversificação de oferta turística.

## Programa de Ação e Investimentos

### Programa de Ação

#### Eixos, objetivos estratégicos e específicos, e principais resultados a atingir

Tendo em consideração os objetivos assumidos pelas estratégias europeia, nacional e regional, importa que a macro estratégia agora proposta tenha associados resultados específicos a alcançar. Neste sentido, e de acordo com o estabelecido no Portugal2020, PDR2020, Centro2020 e presente aviso foi definido um conjunto de indicadores alinhados com o diagnóstico e a estratégia definidas. O processo de avaliação e monitorização da EDL é fundamental para a garantia de uma reflexão periódica e, se necessário, correções às atividades em curso. Face ao exposto sistematiza-se a matriz de enquadramento lógico para o GAL no período 2014-2020, incluindo a apresentação dos eixos, objetivos estratégicos e específicos e principais resultados a atingir. Os pontos anteriores permitiram desenvolver e sustentar a estratégia, nomeadamente ao nível de eixos e objetivos estratégicos. Neste ponto dar-se-á especial relevância aos objetivos específicos e aos resultados. O Eixo 1 valoriza a importância do setor primário na região e promove a implementação dos seguintes objetivos específicos, com destaque para ações no setor agroflorestal, hortofruticultura e pecuária: 1.1 Diversificar a atividade económica, pelo aumento da produção, transformação e comercialização de setores agrícolas e florestais específicos: apicultura, ovinocultura, caprinocultura, micologia, suinocultura de pastoreio, olivicultura, etc. 1.2 Criar unidades de exploração agrícola com produção-piloto, em parceria com unidades de ensino e de investigação, capazes de aproveitar os subprodutos da floresta: produção de pequenos ruminantes (caprinos, ovinos, porco bísaro), aproveitamento do potencial apícola e aproveitamento do material lenhoso para pasta de papel, madeira e energia 1.3 Melhorar o nível de capacitação e aconselhamento dos produtores agrícolas e florestais 1.4 Promover o emparcelamento criando escala nas produções agrícolas. Este eixo concorre, ao nível dos indicadores de realização, para uma despesa pública de 747.875€ até 2023, correspondente à estimativa de apoio de 41 projetos, com uma média de investimento de 50.000€ (com exceção do regime simplificado), referentes a projetos nas áreas de intervenção pequenos investimentos na transformação e comercialização, diversificação de atividades na exploração e regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas. Ao nível dos resultados no Eixo 1 a meta 2023 prevê 44% de explorações ou beneficiários apoiados na reestruturação ou modernização (P2A). O Eixo 2 tem como objetivos específicos: 2.1 Integrar os produtores primários na cadeia agroalimentar através de regimes de qualidade, do acrescento de valor aos produtos agrícolas, da promoção em mercados locais e em circuitos de abastecimento curtos 2.2 Apoiar modelos de comercialização de produtos que permitam uma maior representatividade dos produtores e a entrada em novos mercados 2.3 Apoiar a organização dos produtores em agrupamentos e organizações e outras organizações interprofissionais 2.4 Apoiar a criação de estruturas afetas à produção e comercialização 2.5 Valorizar e promover os produtos locais de qualidade e da gastronomia regional, nomeadamente através da sua disponibilização nos circuitos turísticos 2.6 Promover ações de valorização e certificação de produtos de qualidade. Este eixo concorre, ao nível dos indicadores de realização, para uma despesa pública de 240100€ até 2023, correspondente ao apoio a 10 projetos, com uma média de investimento de 50.000€. Ao nível dos resultados prevê-se o apoio a 3% das explorações ou beneficiários com investimento apoiado em regimes de qualidade (P3A). O Eixo 3 tem como objetivos específicos: 3.1 Proteger, valorizar, conservar e promover o património histórico e cultural com elevado interesse turístico 3.2 Apoiar a iniciativa empresarial, nomeadamente na consolidação e qualidade da oferta, e a iniciativa pública com impacto na renovação de espaços coletivos nas aldeias e aglomerados

urbanos 3.3 Apoiar experiências turísticas de carácter lúdico, recreativo, e formativo associado à gastronomia e produtos endógenos 3.4 Apoiar iniciativas que contrariem a sazonalidade através da organização de eventos mercantis e de índole turística fora da época alta 3.5 Divulgar o modo de vida em espaço rural e oferta de experiências inovadoras. A PI 6.3/6c e a medida “Renovação de aldeias” serão responsáveis por gerar o aumento do número esperado de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações. Considerando os valores disponibilizados pela AG do PO Centro que indicam que associado ao acréscimo de 1 turista estão 95€ de investimento prevê-se que a dotação disponível tenha um impacto de 550 visitantes/ano. O número de dormidas em estabelecimentos turísticos prevê-se que aumente 5%. O Eixo4 promove a implementação dos seguintes objetivos específicos: 4.1 Implementar medidas ativas de emprego, nomeadamente novas respostas de proximidade de criação do próprio emprego por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho 4.2 Promover o desenvolvimento de projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local 4.3 Implementar projetos para a criação de novas empresas e pequenos negócios, na área da valorização e exploração de recursos endógenos, do artesanato e da economia verde, incluindo o desenvolvimento de empresas em viveiros de empresas 4.4 Promover um mercado de trabalho inclusivo, que garanta a igualdade de oportunidades. Este eixo concorre, ao nível dos indicadores de realização, para o apoio de 44 pessoas no âmbito da criação de emprego e apoio a empresas. Ao nível dos resultados prevê-se que 50% das pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, permanecem 12 meses após o fim do apoio e a criação de 15 postos de trabalho. Estes indicadores são mobilizados pelas PI 8.3 (FSE) e 8.8 (FEDER). O Eixo5 visa: 5.1 Dinamizar, gerir e coordenar a EDL; 5.2 Assegurar a participação dos parceiros locais na definição, na implementação, no acompanhamento e na avaliação da estratégia definida e, se necessário, proceder a alterações na EDL, de forma a alcançar os objetivos propostos 5.3 Apoiar e aconselhar potenciais beneficiários 5.4 Sensibilizar e mobilizar a população para a EDL e para o desenvolvimento do território de intervenção 5.5 Aumentar a notoriedade do território. Este eixo assume uma despesa pública de 274.400€ até 2023, com o intuito de apoiar a preparação da EDL, a ETL e o programa de apoio e animação aos beneficiários. O Eixo6 promove a implementação dos seguintes objetivos específicos: 6.1 Promover o intercâmbio de experiências e trabalho em rede 6.2 Promover a aprendizagem e partilha de boas práticas 6.3 Aumentar a notoriedade do território da Pinhais do Zêzere. Este eixo concorre, para uma despesa pública de 54800€ até 2023, com o intuito de apoiar os Programa de cooperação interterritorial e transnacional.

### **Definição da estratégia de desenvolvimento local**

Considerando o diagnóstico e os objetivos e vocação específica da EDL, a estratégia do GAL Pinhais do Zêzere concorre para a concretização dos objetivos temáticos e prioridades de investimento subjacentes, definidos à escala nacional e regional, nomeadamente no âmbito do Plano de Desenvolvimento Rural 2020: - “P2A: Melhoria do desempenho económico de todas as explorações agrícolas e facilitação da reestruturação e modernização das explorações agrícolas, tendo em vista nomeadamente aumentar a participação no mercado e a orientação para esse mesmo mercado, assim como a diversificação agrícola” através da implementação de ações nas áreas/tipologias de intervenção dos DLBC Rurais: - Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas; - Diversificação de atividades na exploração. - “P3A: Aumento da competitividade dos produtores primários mediante a sua melhor integração na cadeia agroalimentar através de regimes de qualidade, do acrescento de valor aos produtos agrícolas, da promoção em mercados locais e circuitos de abastecimento curtos, dos agrupamentos e organizações de produtores e das organizações interprofissionais”: - Pequenos investimentos na transformação e comercialização; - Cadeias curtas e mercados locais; - Promoção de produtos de qualidade locais; - “P6B: Fomento do desenvolvimento local nas zonas rurais”: - Renovação de aldeias. A EDL concorre ainda para a implementação de 3 prioridades de investimento (PI), definidas pela estratégia regional Centro 2020: - PI 6.3/6c “Apoio ao investimento na proteção, na promoção e no desenvolvimento do património natural e cultural (conservação, proteção promoção e desenvolvimento do património natural e cultural)”; - PI 8.8/8a “Concessão de apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e o apoio à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas”; - PI 8.3/8iii “Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras”. Tal como referido a EDL da Pinhais do Zêzere é concretizada através da prossecução de seis eixos que garantem a vocação do território enquanto “Um território rural que aposta na valorização múltipla da paisagem e do seu potencial agrícola e florestal e na inclusão e inovação social como âncoras do desenvolvimento e competitividade local”: Eixo 1 “Gestão múltipla e sustentável da paisagem”: Promover a gestão múltipla e sustentável da paisagem através da valorização dos seus usos múltiplos e dos investimentos de reestruturação e modernização na produção, transformação e comercialização dos produtos agrícolas. Eixo 2 “Qualidade da produção e cadeias de comercialização”: Aumentar a competitividade, promover o comércio local e a organização de cadeias produtivas, através da promoção dos produtos tradicionais, da criação de circuitos curtos de comercialização e da verticalização das diversas cadeias de valor. Eixo 3 “Desenvolvimento e preservação local das zonas rurais”: Promover o desenvolvimento local nas zonas rurais e a preservação do património natural e cultural como elementos estruturantes da identidade local. E Eixo 4 “Criação e expansão de micro e pequenas empresas”: Favorecer a criação de empresas e a melhoria do desempenho económico sustentável e inclusivo do tecido empresarial, incentivando o empreendedorismo, a inclusão ativa, a criatividade e a inovação em projetos empresariais que contribuam para o desenvolvimento local e para a inovação social. Acrescem 2 eixos transversais (Eixo 5 e Eixo 6). Os eixos especificados estão correlacionados com os objetivos temáticos e prioridades de investimento anteriormente referidos, nomeadamente: O Eixo 1 será responsável pela implementação de projetos nas áreas de intervenção: “Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas”, “Pequenos investimentos na transformação e comercialização” e “Diversificação de atividades na exploração”. O Eixo 2 perspetiva a implementação de projetos nas seguintes áreas de intervenção: “Pequenos investimentos na transformação e comercialização”, “Cadeias curtas e mercados locais” e “Promoção de produtos de qualidade locais”. O Eixo 3 incide em áreas de intervenção como “Renovação das aldeias” e “Apoio ao investimento na proteção, na promoção e no desenvolvimento do património natural e cultural”. No Eixo 4 enquadram-se áreas de intervenção como “Concessão de apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e o apoio à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas” e “Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras”. Em síntese é possível verificar uma correlação entre os eixos e objetivos estratégicos para o território do GAL Pinhais do Zêzere e as principais áreas de intervenção associadas aos DLBC.

## Investimentos, Ações e Metas

Prioridade de Investimento a Mobilizar	Fundo	Eixo/Medida do Programa Ação do Pacto	Indicador de Realização			Indicador de Resultado			Proposta de Dotação Fundo a Contratualizar
			Indicador	Meta 2018	Meta 2023	Indicador	Meta 2018	Meta 2023	

99.M10 - LEADER	FEADER	Eixo 1, 2, 3	Despesa Pública	329325,00	1097750,00	Explorações ou Beneficiários apoiados, na reestruturação ou modernização	13,00	44,00	747 875,00€
99.M10 - LEADER	FEADER	Eixos 1, 2, 3	Projetos apoiados	17,00	56,00	Explorações ou Beneficiários com investimento apoiado em regimes de qualidade	1,00	3,00	240 100,00€
99.M10 - LEADER	FEADER	Eixo 1, 2, 3	Projetos/beneficiários apoiados	15,00	51,00	Empregos criados através de projetos LEADER apoiados	10,00	33,00	109 775,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Eixo 4	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego	14,00	34,00	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, que permanecem em 12 meses após o fim do apoio	0,00	50,00	575 000,00€
09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Eixo 3	Aumento do número esperado de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários de apoio	220,00	550,00	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros	0,12	0,30	44 000,00€

09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Eixo 4	Empresas que beneficiam de apoio	4,00	11,00	Postos de trabalho criados	6,00	15,00	400 000,00€
--	-------	--------	----------------------------------	------	-------	----------------------------	------	-------	-------------

### Outros Indicadores (Indicador base de PI e Indicadores complementares)

Prioridade de Investimento a Mobilizar	Fundo	Eixo/Medida do Programa Ação do Pacto	Indicador de Realização			Indicador de Resultado			Proposta de Dotação Fundo a Contratualizar
			Indicador	Meta 2018	Meta 2023	Indicador	Meta 2018	Meta 2023	
		Medida							
99.M10 - LEADER	FEADER	Eixos 1,2,3				Efeito multiplicador do investimento público no investimento privado	1,07	1,07	1 097 750,00€
09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Eixo 3 e 4	Estratégias	1,00	1,00				0,00€
09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Eixo 3 e 4				Efeito Multiplicador do Investimento público no investimento Privado	0,00	2,00	0,00€

### Total da Proposta de Contratualização por Fundo

Fundo	Valor
FEADER	1 097 750,00€
FSE	575 000,00€
FEDER	444 000,00€
<b>Total</b>	<b>2 116 750,00€</b>

### Pressupostos

Os Investimentos, Ações e Metas apresentados foram construídos mediante os seguintes pressupostos: - M10 - O1: Assumiu-se neste indicador o total da despesa pública de FEADER para a EDL, consagrando todas as áreas de intervenção. Os projetos enquadrados nas áreas “Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas” e “Pequenos investimentos na transformação e comercialização” são responsáveis por 53% da despesa pública FEADER, montante significativamente superior aos 40% obrigatórios. Ao montante FEADER acrescem 121.972,22 € do Orçamento de Estado. - M10 - 020: Assumiu-se neste indicador o total de projetos apoiados no âmbito do FEADER para a EDL, consagrando todas as áreas de intervenção. O apoio aos projetos do “Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas” pressupõe um financiamento de 12.500€. No caso das áreas/tipologias de intervenção “Pequenos investimentos na transformação e comercialização”, “Diversificação de atividades na exploração”, “Cadeias curtas e mercados locais”, “Promoção de produtos de qualidade locais” e “Renovação de aldeias”, atendendo ao histórico de investimento médio no território do GAL Pinhais do Zêzere, pressupõe-se um financiamento médio de 25.000€. A medida “Renovação de aldeias” respeita os 10% de FEADER. - M10 - P2A/P3A: Este indicador inclui todos os projetos excluindo apenas os relativos à área de intervenção “Renovação de aldeias”; - M10 - P2A: O indicador assume a meta nacional dos 44%. - M10 - P3A: O indicador assume a meta nacional dos 3%. - M10 - P6B: O indicador considera que os 58 projetos FEADER serão responsáveis por a criação de 0,6 empregos por projeto. - M10: Efeito multiplicador: O indicador foi calculado para o financiamento FEADER e implica uma dotação de fundo de 1.097.750,00€. O indicador será capaz de gerar por cada euro público investido, 1,07€ privados. - PI.8.8 – O.08.08.01 – Ao nível de realização pressupõe 11 projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios, com um investimento médio de 75.000€ compartilhado a 50%. O indicador de resultado é aferido com a base de cálculo da AG da região Centro, pressupondo-se uma criação média de 1,4 empregos por projeto. - PI 6.3 – O.06.03.01.C - O aumento do número esperado de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações pressupõe que um custo médio de 95€ por acréscimo de visitante/ano (cálculo da AG Centro 2020), que pressupõe-se um aumento do número de visitantes de 550/ano. Esta meta foi indicada pela AG Centro. Para a definição do indicador de resultado considerou-se um acréscimo de cerca de 5% face ao valor de base. O valor de fundo da PI respeita os 10% de FEDER. - PI.8.3 – O.08.03.01. – Ao nível de realização pressupõe 34 projetos de criação do próprio emprego ou empresa, com uma média de financiamento de 17.000€. Esta meta foi indicada pela AG Centro. O indicador de resultado acompanha a meta da AG da região Centro a qual prevê 50% das pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, que permanecem 12 meses após o fim do apoio. - FEDER: Efeito Multiplicador: O valor do efeito multiplicador do investimento público no investimento privado (2,0) foi o considerado na PI 9.10 no PO Centro 2020. Foi utilizado o pressuposto de que a avaliação intermédia (2018) deve considerar um valor entre 30% a 40% face às metas de 2023.

## **Realização para Áreas de Cooperação (DLBC Rurais e Costeiros)**

Tal como referido anteriormente, a integração de boas práticas e experiências de sucesso é fundamental para que sejam valorizados percursos de conhecimento já anteriormente concretizados e que podem ser de enorme valia para a EDL proposta. Neste sentido, a Pinhais do Zêzere assume como prioritário apostar em projetos conjuntos, quer a nível nacional como internacional, com outros GAL e/ou outras instituições que atuem em domínios relevantes para a EDL proposta. Estabelecer pontes de comunicação, diálogo, cooperação e partilha deverá ser um dos papéis fundamental da Pinhais do Zêzere.

Deste modo o GAL define como principais áreas de cooperação interterritorial e transnacional:

- Unidades Piloto de Produção, com o intuito de dinamizar unidades piloto em áreas estratégicas para a região, que se constituam como iniciativas de referência capazes de alavancar novos projetos privados.
- Certificação e regimes de qualidade, pela incidência em projetos e experiências capazes de acrescentar valor aos produtos tradicionais primários.
- Turismo e desenvolvimento cultural, pela aprendizagem e partilha de boas experiências ao nível do uso múltiplo da paisagem, onde o turismo e a cultura desempenhem um papel relevante.

Entre os países preferenciais de cooperação destacam-se países europeus (entre os quais a Bulgária com a qual tem sido estabelecidos contactos com um dos seus GAL e França e Espanha) e países de expressão portuguesa, com destaque para Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

Os focos temáticos da cooperação têm como denominador comum o desenvolvimento local do território de base rural, prevendo-se a seleção de GALs com características semelhantes e de experiências em domínios estratégicos e áreas de intervenção agora propostas.

A aposta nestas áreas de cooperação procura contribuir para a criação de um ecossistema que promova e fomenta o desenvolvimento local e que contribua para:

- Promover e valorizar a competitividade do tecido empresarial através do conhecimento e da inovação;
  - Fomentar intervenções inovadoras ao longo da cadeia de valor de recursos (produtos e serviços) do setor primário;
  - Afirmar o posicionamento de qualidade inovadora dos produtos locais, em paralelo com conceitos como gourmet, sustentabilidade, saúde e bem-estar enquanto prioridade comum a todos os agentes económicos.
- Assim, o objetivo da cooperação interterritorial e transnacional é contribuir para o desenvolvimento sustentável deste espaço rural, através da valorização de áreas de conhecimento, procurando inovar, partilhar e aprender em questões relacionadas com a produção (“como se produz?” / “como se ganha escala?”), com a transformação (que processos de transformação mais sustentáveis e eficientes?), o consumo (“como se consome/utiliza?”) e a promoção de recursos agrícolas, silvícolas e florestais (“como se promove?” / “o que quer e precisa o consumidor?”).

Será fundamental que, associado ao intercâmbio de experiências e trabalho em rede, esteja o trabalho in loco com outras realidades alargando a rede efetiva de parceiros do GAL.

## **Modelo de Governação**

### **Modelo de Governação**

**Modelo de gestão e organização que assegure a prossecução da EDL com eficácia e eficiência, incluindo descrição**

A Parceria GAL Pinhais do Zêzere é composta por 25 entidades de natureza pública e privada. Considerando-se este GAL uma parceria sem personalidade jurídica, a parceria delega na Pinhais do Zêzere – Associação para o Desenvolvimento, a competência de entidade gestora desse mesmo GAL, conforme consubstanciado no Protocolo de Parceria celebrado. O Modelo de Governação do GAL é assegurado por 3 órgãos: Assembleia Geral de Parceiros; Órgão de Gestão do GAL – Pinhais do Zêzere; Observatório da Estratégia de Desenvolvimento Local.

A Assembleia Geral de Parceiros é o órgão consultivo do GAL, com funções na definição e no acompanhamento da implementação da EDL, bem como de propor melhorias. Este é um órgão composto pelos representantes de cada uma das entidades da parceria. São eleitos entre os constituintes da Assembleia quatro entidades, uma pública e três privadas, para integrar o Órgão de Gestão do GAL, podendo a Assembleia proceder à sua substituição, no todo ou em parte, desde que aprovada por dois terços dos seus membros.

O Órgão de Gestão do GAL – Pinhais do Zêzere é o órgão executivo, autónomo dos órgãos sociais da Pinhais do Zêzere – Associação para o Desenvolvimento, e é apoiado por uma ETL. Este Órgão reflete, de forma proporcional, a composição da parceria e é constituído por cinco elementos, um indicado pela Pinhais do Zêzere, que preside ao órgão, e os restantes quatro, um tesoureiro e três vogais, nomeados pela Assembleia Geral, sendo que destes, pelo menos três devem representar entidades do setor privado.

A Estrutura Técnica Local (ETL) é a equipa de apoio ao órgão de gestão do GAL, constituída por três elementos (2 técnicos e 1 administrativo), podendo estender-se a 4 elementos.

O coordenador da ETL tem formação nas áreas da engenharia agrónoma, da gestão, do empreendedorismo e da inovação e uma vasta experiência em desenvolvimento regional e na gestão de fundos comunitários, sendo diretor delegado da Pinhais do Zêzere desde 1996. Anteriormente desempenhou funções na administração local, enquanto coordenador do Gabinete de Desenvolvimento Local do Município de Figueiró dos Vinhos. Destaca-se ainda a sua vasta experiência na área da educação e da formação profissional.

O coordenador é responsável pela dinamização integrada e geral destas áreas, apoiado sempre pela restante equipa, que é composta por um elemento técnico e um administrativo.

O elemento técnico tem formação em economia e uma vasta experiência na promoção do empreendedorismo, na capacitação para a criação de empresas, no apoio ao investimento para microempresas e empresários e na implementação de estratégias de marketing territorial.

Este elemento tem como principais tarefas funções consultivas, de estudo, planeamento, programação, avaliação e aplicação de métodos e processos de natureza técnica e ou científica, que fundamentam e preparam a decisão. A disseminação, animação e promoção da EDL deve ainda ser uma das tarefas prioritárias deste recurso.

O recurso humano com funções administrativas tem formação em práticas administrativas e relações públicas, sendo responsável pelas funções administrativas de apoio à EDL e ao modelo de governação. Caso a ETL seja alargada a quatro elementos será essencialmente para complementar a execução de tarefas na área de animação e promoção do território.

Circuitos de análise, parecer e decisão/proposta de decisão das operações (ver fluxograma - EDL\_PinhaisdoZezere)

No que refere o processo de análise e seleção de projetos, respeitando o estabelecido nos regulamentos aplicáveis, são identificadas quatro fases sequenciais:

-1ª fase: contacto inicial: Aquando da abertura de avisos, o GAL avalia a ideia por parte do promotor e verifica a sua admissibilidade e elegibilidade.

2ª fase: submissão: Caso a ideia responda aos critérios de seleção aplicáveis, a ETL apoia o promotor na preparação da candidatura a submeter.

3ª fase: emissão de parecer e decisão final: O Órgão de Gestão avalia a candidatura, no âmbito da qual poderá submeter pedidos de esclarecimento. Caso resposta satisfatória, é emitida uma decisão sobre a sua aprovação. Em caso de aprovação, é assinado o respetivo contrato.

4ª fase: monitorização e acompanhamento: Nesta fase, a ETL garante a monitorização da implementação do projeto correspondente ao pedido de apoio e apoia a resolução de dificuldades identificadas. No final desta fase, é desenvolvido um relatório de avaliação de resultados.

Ao longo de todo o processo, nos casos de não admissibilidade, não elegibilidade ou rejeição da concessão do pedido de apoio, o GAL enviará ao promotor a respetiva justificação, devidamente fundamentada e, podendo o pedido voltar a ser submetido com as devidas retificações sugeridas.

Este procedimento procura assegurar uma gestão eficiente dos fundos públicos geridos pelo GAL. De referir que, associado ao processo de seleção de projetos, se encontram definidos critérios de seleção de apoio à decisão de aprovação da candidatura.

## **Mecanismos de acompanhamento e avaliação, que garantam a monitorização e reajustamentos à EDL, tendo em vista os resultados contratualizados**

No presente ponto são identificados os mecanismos de acompanhamento e avaliação que procurarão assegurar a monitorização da EDL com vista a concretização dos resultados contratualizados. Prevêm-se ações e instrumentos de acompanhamento e avaliação da EDL, bem como ações e meios para publicitar a EDL e seus resultados dentro e fora da área de influência.

Ações e instrumentos previstos para o acompanhamento da EDL, em particular a monitorização dos projetos aprovados

O acompanhamento e monitorização de projetos aprovados prevê a realização de reuniões periódicas com os promotores, durante a fase de implementação e período seguinte, permitindo a identificação de dificuldades e a correta monitorização dos resultados/metas alcançadas.

A implementação da EDL no território de incidência será ainda apoiada por um processo de acompanhamento que inclui as seguintes ações e instrumentos:

- Elaboração de relatórios semestrais de execução com o objetivo de monitorizar os projetos aprovados e sua aderência aos objetivos e metas definidos
- Realização de reuniões acompanhamento e monitorização da Assembleia de Parceiros, para avaliação da implementação dos projetos aprovados e definição de ações conjuntas no território com vista à obtenção de melhores taxas de execução
- Elaboração de relatórios de monitorização e avaliação anuais, que analisem a evolução da EDL e a sua implementação.

Modalidade e instrumentos previstos para avaliação da EDL

Complementarmente às ações e instrumentos previstos para a monitorização dos projetos aprovados, consideram-se ainda as seguintes modalidades para avaliação da EDL:

- Sistema de indicadores para acompanhamento e avaliação dos impactos locais da EDL, os quais serão monitorizados pela ETL
- Observatório da EDL, enquanto estrutura que procura assegurar o exercício da monitorização estratégica da implementação da EDL, incluindo dos projetos e metas estabelecidas. Este observatório deverá emitir pareceres sobre os relatórios produzidos
- Questionários/Sondagens de opinião periódicas para obter um feedback do trabalho realizado e para identificar benefícios dos parceiros decorrentes da participação na EDL
- Relatórios de monitorização e avaliação com vista à correção de eventuais desvios à EDL definida
- Reuniões de acompanhamento e monitorização da Assembleia de Parceiros.

Em simultâneo, a Pinhais do Zêzere prevê desde já o reforço das atividades em torno da vigilância e inteligência competitiva, alargando e sofisticando o seu sistema de deteção e alerta, com recurso a ferramentas tecnológicas, estudos de mercado e benchmarking.

Estas modalidades permitirão reforçar a informação sobre tendências, oportunidades e mercados para a sustentação de atividades/iniciativas no território de abrangência. Ao nível das ferramentas tecnológicas destacam-se as novas tecnologias que deverão permitir uma interação dinâmica entre entidades públicas e privadas na recolha e disseminação de informação. Estas mesmas ferramentas deverão permitir aumentar o grau de colaboração da parceria.

Ações a realizar e meios a utilizar para publicitar a EDL dentro do território e para difundir os seus resultados A importância e a necessidade das ações de comunicação interna implica a definição de um conjunto de iniciativas capazes de promover a implementação da EDL dentro do território. Estas ações terão como objetivos estratégicos:

- Assegurar a clareza e acessibilidade da informação sobre a EDL
- Dar a conhecer as suas potencialidades e oportunidades, através de uma divulgação abrangente, dando enfoque à informação sobre os instrumentos financeiros e oportunidades disponíveis
- Envolver e mobilizar a população e os diferentes agentes locais na EDL
- Respeitar todos os procedimentos inerentes à informação e publicidade definidas.

Os principais grupos-alvos de comunicação são os parceiros, os destinatários dos apoios e a população residente no território de incidência.

Para concretizar os objetivos propostos, e atingir os alvos de comunicação, a Pinhais do Zêzere privilegia: a utilização das novas tecnologias, a informação clara, fidedigna e atualizada e a preocupação de evitar o excesso de informação. As ações devem procurar chamar a atenção, despertar o interesse, informar e motivar os destinatários.

Face ao exposto e considerando as especificidades e características dos diferentes destinatários, será

desenvolvida uma estrutura de atuação segundo 2 fases distintas:

- 1ª Fase (Curto Prazo) – Lançamento e Notoriedade da parceria e da EDL.

Esta fase terá como intuito promover e sensibilizar a sociedade civil e os restantes públicos específicos.

Trata-se de uma fase fundamental para dar a conhecer a Estratégia do território, para isso prevê-se:

- A criação de imagem/identidade (prevê-se a criação de um logotipo da EDL);
- O lançamento de uma plataforma online de comunicação da implementação da EDL e recolha de contributos;
- O lançamento de uma brochura com informação geral sobre a EDL; e
- A realização de ações de lançamento da EDL.

- 2ª Fase (Médio/Longo prazo) – Divulgação e Monitorização

Monitorização do percurso da EDL e divulgação das atividades desenvolvidas (dados referentes à execução) e dos instrumentos disponíveis, bem como o reajustamento comunicacional que se venha a provar necessário.

- Integração de informação relevante nos boletins informativos municipais, com a periodicidade a eles associada, que disponibilize informação sobre instrumentos de financiamento e condições de acesso a cada um;
- Lançamento de newsletter, com periodicidade semestral, com os principais resultados da EDL no território da Pinhais do Zêzere, incluindo-se a divulgação de projetos considerados como boas práticas de sucesso;
- Roadshow de sensibilização porta-a-porta, a dimensão do território e a proximidade da Pinhais do Zêzere e da parceria nos quatro concelhos possibilitará um contacto porta-a-porta com os beneficiários, sensibilizando-os para a existência de oportunidades de financiamento. Os roadshows poderiam ser organizados com uma periodicidade trimestral, sob a iniciativa e liderança da Pinhais do Zêzere, com uma duração estimada de 1 a 2 semanas cada. Nesse sentido, cada roadshow funcionaria em regime de itinerância - isto é, a cada dia estaria numa localidade diferente e proporcionaria informação personalizada a stakeholders interessados;
- Organização de eventos/sessões/debates de esclarecimento que possam ser veículo de divulgação e informação sobre as potencialidades da EDL e demonstrar o esforço concertado da Parceria;
- Organização de ações de informação sobre instrumentos de financiamento disponíveis e sobre as condições de acesso a cada uma delas; e
- Participação em feiras e eventos regionais para disseminação da EDL e dos seus resultados.

De referir ainda que as ações a realizar e meios a utilizar para publicitar a EDL dentro do território e para difundir os seus resultados serão programadas, de forma detalhada, anualmente.

## Documentos

Tipo	Nome	Data	Utilizador
Comprovativo	Comprovativo da Candidatura DLBC 2ªFase DLBC-99-2015-02-001.pdf	23/07/2015 12:18	107963515
Comprovativo	Comprovativo da Candidatura DLBC 2ªFase DLBC-99-2015-02-001.pdf	15/09/2015 16:42	
Protocolo de parceria	ProtocolodeParceria_PinhaisdoZezere_Parte1.pdf	22/07/2015 18:07	107963515
Outros	Indicadores_FEADER_PinhaisdoZezere.xls	15/09/2015 14:30	503854956
Outros	EDL_PinhaisdoZezere_dez2015.pdf	14/12/2015 19:51	503854956
Comprovativo	Comprovativo da Candidatura DLBC 2ªFase DLBC-99-2015-02-001.pdf	20/11/2015 16:10	
Protocolo de parceria	ProtocolodeParceria_PinhaisdoZezere_Parte 2.pdf	22/07/2015 18:08	107963515
Órgão de Gestão e da Estrutura Técnica Local	OrgaoGestao_EstruturaTecnicaLocal_PinhaisdoZezere.pdf	23/07/2015 10:44	107963515